

Índice

Presentación.....	11
--------------------------	-----------

Dossier

**Las asociaciones empresariales latinoamericanas en el siglo XX:
radiografía de un poder enigmático**

Coordinado por María Inés Barbero y Aníbal Jáuregui

**Introducción: Las asociaciones empresariales latinoamericanas en el siglo
XX: radiografía de un poder enigmático**

María Inés Barbero y Aníbal Jáuregui.....	15
--	-----------

**Organizaciones empresariales en el norte de México. Agricultores, indus-
triales y Estado (1930-1982)**

Mario Cerutti	37
----------------------------	-----------

Aproximación a la historia de los gremios empresariales en Colombia

Carlos Caballero Argáez	85
--------------------------------------	-----------

**Gremialismo empresarial en Chile: de la reacción a la propuesta (1973-
2023)**

Ángel Soto y Cristian Garay	129
--	------------

**Análisis de la asociación de empresarios industriales de Uruguay en el
período 1945-1965**

Melissa Hernández	167
--------------------------------	------------

La elite corporativa industrial en los años del kirchnerismo: permanencia y estabilidad (2003-2015)

Marina Dossi 209

La Sociedad Rural Argentina frente al Estado, la construcción de un discurso anti-intervencionista y su comportamiento corporativo, 1946-1966

Leandro Sowter 249

Reseñas

New Developmentalism: Introducing a New Economics and Political Economy

Gabriel Medina 285

A Burguesia Financeira em rede: as conexões dos grandes grupos financeiros brasileiros.

Robson Perez de Oliveira Junior 289

Directrices para autores/as 293

Resenha

Luiz Carlos Bresser-Pereira (2024)

New Developmentalism: Introducing a New Economics and Political Economy

Edward Elgar Publishing Ltd

A nova política industrial brasileira, chamada de Nova Indústria Brasil, foi lançada em 2023 com o objetivo de traçar o caminho para o desenvolvimento industrial até 2033 com foco em neointustrialização e ênfase na indústria verde e sustentável. Destacam-se as missões de promover cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética e também de fomentar bioeconomia, descarbonização e segurança energética. Caso tenha êxito, a política brasileira pode influenciar iniciativas de (re)industrialização em outros países da América do Sul.

A política industrial brasileira se sustenta em experiências anteriores sistematizadas por diversos pesquisadores. Entre os principais estudiosos do desenvolvimento, Bresser-Pereira propõe soluções econômicas que podem apoiar a política atual com base no Novo Desenvolvimentismo, um modelo de desenvolvimento baseado na exportação de bens manufaturados apoiados por uma taxa de câmbio de equilíbrio industrial competitivo. A mudança estrutural em direção a uma base industrial mais sofisticada é considerada condição *sine qua non* para uma economia emergente convergir para economias desenvolvidas.

O trabalho de uma vida realizado por Bresser-Pereira e, portanto, com tempo suficiente para ser criticado, revisado e refinado, ganhou uma síntese em língua inglesa no livro “New Developmentalism: Introducing a New Economics and Political Economy”, publicado em 2024. Em seu novo livro, Bresser-Pereira apresenta primeiro o método e as escolas relevantes para o Novo Desenvolvimentismo. Depois, analisa como sua teoria pode revolucionar a economia política e o crescimento econômico.

Os capítulos trazem análises sobre fases do desenvolvimento capitalista, a micro e macroeconomia e a importância da taxa de câmbio na determinação do investimento e do crescimento. O livro termina com uma sinopse prospectiva das maneiras pelas quais o novo desenvolvimentismo é ao mesmo tempo verde e social. O Novo Desenvolvimentismo pressupõe

o Estado desenvolvimentista e a política industrial atuando em um ambiente econômico liberal para fomentar oportunidades para grupos domésticos aumentarem sua participação nos setores industriais com base em políticas de longo prazo. A abordagem parte de lições aprendidas com experiências desenvolvimentistas da América Latina e da evolução dos estudos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), assim como de estudos precursores como os do economista argentino Raúl Prebisch que influenciaram políticas industriais de países como Brasil e Argentina em um passado relativamente recente.

O Novo Desenvolvimentismo ilustra o potencial de políticas industriais sem a necessidade de romper com as políticas macroeconômicas liberais. O Estado pode apoiar empreendedores a encontrar novas atividades inovadoras ao se concentrar em atividades com alto potencial de gerar externalidades econômicas positivas. Investimentos em ciência e tecnologia tendem a apoiar o desenvolvimento do setor como um todo, não apenas de grupos específicos, gerando situações ganha-ganha que levam ao aumento da produtividade em toda a cadeia produtiva.

Um desafio crucial à Nova Indústria Brasil e ao Novo Desenvolvimentismo é a consolidação de investimentos por grupos de capital nacional/doméstico ao longo das cadeias produtivas, em superação à crescente hegemonia das multinacionais estrangeiras e da importação de bens tecnológicos, sem abrir mão dos investimentos estrangeiros. Nesse sentido, a neoindustrialização brasileira deve se beneficiar de oportunidades para investimentos domésticos e estrangeiros em setores industriais dinâmicos.

A participação de empresas estrangeiras em países como o Brasil tende a ser superior em setores de alta tecnologia que requerem vultosos investimentos que, muitas vezes, são protegidos por patentes, como nos casos das sementes geneticamente modificadas e dos medicamentos para uso humano e animal. Nestes segmentos, a participação de empresários brasileiros é menor e, muitas vezes, restrita a produtos genéricos, como no caso de medicamentos genéricos.

Setores que contam tanto com investimentos domésticos quanto estrangeiros caracteristicamente incluem segmentos com tecnologia de média intensidade, normalmente não protegida por patentes. Estes são segmentos que demandam relação direta com fornecedores e clientes, com grupos regionais assumindo papéis importantes nas diferentes cadeias produtivas. Há também cadeias produtivas e segmentos específicos com

participação preponderante de grupos domésticos, alguns deles contando com apoio de subsídios estatais e de políticas públicas diretas.

O setor de bioinsumos industriais agrícolas parece um indicador ideal para avaliar o potencial da Nova Indústria Brasil e do Novo Desenvolvimentismo no Brasil. Os bioinsumos agrícolas são produtos biológicos desenvolvidos principalmente a partir de microrganismos como fungos e bactérias que se destinam ao controle biológico, nutrição e alívio do estresse em plantas. O setor é emblemático por ser base para cadeias agroindustriais sustentáveis com base na bioeconomia. A inovação em bioinsumos agrícolas representa uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável em países como o Brasil e a Argentina, que possuem uma grande demanda por insumos agrícolas.

No Brasil, 137 empresas registraram bioinsumos agrícolas para fins comerciais, 84% delas com capital brasileiro e 16% empresas estrangeiras. Na Argentina, são 129 empresas com produtos registrados, 74% das quais são empresas de capital predominantemente argentino. Os êxito de empresários domésticos se deve ao fato de o setor de bioinsumos agrícolas possuir barreiras de entrada relativamente baixas para empresas domésticas que se consolidaram a partir de: 1. Empreendedores locais que acessaram capital doméstico e estrangeiro para investir; 2. Tecnologias de média intensidade e acessíveis aos investidores locais; 3. Apoio de pesquisas básicas realizadas em centros públicos de inovação possibilitando o desenvolvimento de inovações licenciadas ao mercado e 4. Estratégias de mercado que se valem dos potenciais locais existentes.

Como *proxy*¹ do potencial novodesenvolvimentista, o setor de bioinsumos revela que empresários locais no Brasil e na Argentina já identificaram a oportunidade existente no setor, captaram recursos domésticos e estrangeiros, criaram alianças com centros públicos de pesquisa básica e aplicada para o licenciamento de inovações e consolidaram empresas que competem no mercado local com grandes empresas multinacionais da área. Exemplos concretos incluem empresas domésticas como Simbiose e Vittia no Brasil e Rizobacter e Protergium na Argentina, mas também muitas outras empresas menores que estão aproveitando as oportunidades criadas pela dinâmica do agronegócio nos dois países.

¹ Uma variável proxy é aquela que se apresenta no lugar da real variável de interesse, a qual pode não estar disponível, ser muito cara ou muito demorada de medir.

Estes resultados permitem sugerir que esforços para a neoindustrialização têm maiores chances de sucesso se direcionados para as áreas de oportunidades em setores que se valem de diferenciais competitivos locais (incluindo potenciais da bioeconomia) em setores industriais e tecnológicos com menor barreira de entrada (capital, tecnologia e patentes) que contam com investimentos domésticos e estrangeiros.

Ao investir em setores industriais, os países em desenvolvimento podem se beneficiar da expansão do agronegócio para o seu crescimento econômico a partir da criação de novas capacidades industriais. Os investimentos em ciência e tecnologia e as políticas industriais podem ajudar a desenvolver as capacidades dos países, embora os impactos sejam por vezes limitados aos setores agroindustriais onde as empresas nacionais são mais competitivas. Estas lições podem ajudar outros países em desenvolvimento a avaliar as suas oportunidades e desafios para o desenvolvimento agroindustrial.

Gabriel Medina²

<https://orcid.org/0000-0002-5815-6812>

gabriel.medina@unb.br

² Professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB). Coordenador do Programa de Pósgraduação em Agronegócios da UnB.